

## ‘É preciso ter cabeça fria para não fazer bobagem’, diz ex-diretor do ONS<sup>1</sup>

Luiz Eduardo Barata<sup>2</sup>

O apagão que afetou 25 Estados e o Distrito Federal, em diferentes magnitudes, por cerca de seis horas da terça-feira (15) até o restabelecimento total do fornecimento de energia, despertou a ação de “especialistas de ocasião”. Estes realizaram diagnósticos do que aconteceu no sistema elétrico antes mesmo de um parecer do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), disse ao Valor Luiz Eduardo Barata, ex-diretor-geral do órgão responsável pela gestão do Sistema Interligado Nacional (SIN).

Para ele, o momento requer cautela com tais constatações, que embutem propostas que podem onerar ainda mais os consumidores de energia, e defendeu que se aguarde um parecer, ainda que prévio, por parte do ONS, o que é esperado para esta quinta-feira (17). O ONS controla o fluxo de energia numa rede que hoje possui quase 180 mil quilômetros de extensão.

Barata, que foi diretor de operações do ONS por seis anos, depois exercendo mandato de quatro anos como diretor-geral, criticou certos posicionamentos, classificando como “oportunismo” a ação de grupos com a intenção de aproveitar a situação de crise para fazer prevalecer interesses setoriais.

Ele ressaltou que o ONS possui técnicos capazes de analisar e apontar as causas do blecaute, mas criticou a demora do órgão em se manifestar sobre as possíveis causas do desligamento, que retirou quase 20 gigawatts (GW) de carga. Ao mesmo tempo, Barata criticou a politização de uma discussão eminentemente técnica.

Hoje presidente da Frente Nacional de Consumidores de Energia, Barata também foi secretário-executivo do Ministério de Minas e Energia (MME) e presidente do

---

<sup>1</sup> Entrevista publicada no Valor Econômico. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2023/08/17/e-preciso-ter-cabeca-fria-para-nao-fazer-bobagem-diz-ex-diretor-do-ons.ghtml>. Acesso em: 17 de ago. de 2023.

<sup>2</sup> Presidente da Frente Nacional de Consumidores de Energia e ex-diretor do ONS.

conselho de administração da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). A seguir os principais pontos da entrevista:

**Quais suas primeiras impressões sobre o apagão?**

Não foi esclarecido ainda, há uma suspeita de que aconteceu no Ceará. O que eu venho comentando é sobre a ausência de informações por tanto tempo. Não fomos informados ainda. Eu já ouvi coisas que têm deixado a mim e a todos na Frente Nacional de Consumidores de Energia preocupados, como diagnósticos que culpam renováveis e propostas de aumento do sistema de transmissão, sem que saibamos exatamente o que aconteceu e sem ter uma análise de quem tem competência para tal. E quem paga a conta não é chamado para discutir essa matéria. Eu chamaria isso de oportunismo. São grupos de interesse, que são legítimos, mas não é correto se aproveitar de situações que vivemos, como ontem [terça-feira, 16] para fazer prevalecer seus interesses.

**Em geral, o ONS costuma divulgar logo as causas de desligamentos, mesmo em caráter preliminar? Como o sr. vê o fato de não se ter a causa do desligamento?**

Isso me surpreendeu, porque o ONS tem registradores que indicam a sequência de eventos: qual equipamento “abriu” [saiu do sistema] primeiro, quem “abriu” depois. Logo depois da perturbação, já se sabe tudo isso. Só que o primeiro boletim do ONS, ainda como informação preliminar, não indicava nem quais foram as instalações que saíram do sistema. Isso me deixou preocupado. Nestas horas, é preciso ter cabeça fria para não fazer bobagem e sair desqualificando um sistema como o nosso, reconhecido em nível mundial.

**O ONS vai fazer um relatório preliminar, com apresentação 48 horas após a perturbação [cujo prazo termina hoje]. O operador não descarta nada, mas a suspeita maior recai sobre o norte do Ceará, por excesso de geração renovável frente à demanda. Tecnicamente, essa suspeita tem fundamento?**

Eu acho estranho, porque se foi no Ceará ficaria circunscrito ao Ceará. [O apagão] foi algo que afetou a interligação Norte-Nordeste-Sudeste, é isso que precisa ser explicado. Por isso, eu tenho tomado muito cuidado com tudo o que se falar, fui diretor de operações por seis anos e diretor-geral por mais quatro anos. E o que muito me incomodava eram os “especialistas de ocasião”, pessoas que nunca tinham operado o sistema e quando acontece algo como o apagão, iam na mídia para dar um diagnóstico. Eu não tenho falado com ninguém sobre o que eu acho ou que não acho. O único comentário que eu tenho feito é pela defesa da transparência.

## **Por que?**

Porque quando estive na direção-geral do ONS sempre prezei por transparência absoluta e celeridade na informação, porque a sociedade fica ansiosa. A mídia, vocês têm esse papel importante de esclarecer, trazer clareza. Se não sabe, o ONS tem que dizer, mas tem que ter a informação. Essa é a crítica que eu faço, pela demora [na informação]. Mas também acho ruim essa profusão de diagnósticos, falta de inércia, falta de térmicas, excesso de eólicas, porque isso só faz aumentar a confusão. O ONS tem uma equipe da maior qualidade e certamente vai esclarecer exatamente o que houve. Depois, se ficar caracterizada alguma situação, vai ser aberta uma investigação. Só quem pode dizer o que aconteceu são os analistas técnicos do ONS e das empresas envolvidas. O ONS não faz essa análise sozinho, envolve as empresas.

## **Houve muita politização sobre o apagão, envolvendo inclusive a privatização da Eletrobras? Não há uma preocupação excessiva com os efeitos políticos do apagão?**

Eu já vivenciei vários distúrbios de grande porte, com a Eletrobras estatal. Não é a Eletrobras [privada] que vai fazer toda essa coisa [não funcionar]. Acho que é um grande equívoco desviar uma discussão que deveria ser 100% técnica para uma discussão política. O que ganharíamos com isso? Acho que nada. Para mim, o que existiu foi um problema técnico no sistema, que é enorme, de dimensões continentais, capacidade instalada gigantesca, das maiores do mundo e com desempenho excepcional, reconhecido no mundo inteiro. Tem equipes técnicas reconhecidas e mesmo assim, isso acontece. Temos que ter humildade de reconhecer que coisas deste tipo acontecem, como nos Estados Unidos, na Europa.

## **O que é preciso fazer?**

É preciso pôr os pés no chão, ter frieza nesta hora e fazer uma análise cuidadosa, deixando a cargo dos técnicos que são competentes para fazer essa análise. E não ficarmos tentando chegar a conclusões apressadas, que nos levam a decisões equivocadas.

## **Muito se falou sobre o ERAC [Esquema Regional de Alívio de Carga]. Qual é o papel do ERAC?**

Ele existe para evitar um colapso total do sistema. Quando há falta de geração, corta-se a carga para equilibrar de novo o sistema pela frequência. Tudo indica

que o distúrbio começou no Norte e no Nordeste e ao se propagar para o Sudeste, o ERAC atuou e conteve a gravidade do distúrbio no Sudeste. O ERAC atuou corretamente, mas eu ouvi ontem: 'Ah, o ERAC foi o responsável.' Por isso que eu digo que nessas horas é preciso muito cuidado porque tem muita gente que não entende do riscado e sai dando diagnóstico por aí. Não estou fazendo nenhum prognóstico porque não sei o que aconteceu. Nem mesmo o ONS disse o que aconteceu.